

Lucros crescem apesar do calote

Maria Christina Carvalho

11/08/2006

Os grandes bancos brasileiros estão se saindo bem frente ao desafio de aumentar a carteira de crédito para compensar a queda das taxas de juros. A conclusão é do presidente da **Austin Rating**, **Erivelto Rodrigues**, ao avaliar os balanços do primeiro semestre já divulgados.

Até ontem os três maiores bancos privados de varejo já haviam divulgado o balanço do primeiro semestre mostrando uma expansão dos resultados de 19,5% no caso do Bradesco e Itaú a 25,1% no do Unibanco. No total, dez bancos já divulgaram o balanço. A evolução média do resultado é de apenas 8,3%, acentuadamente inferior à dos três maiores privados, puxado pela queda de 53,2% do ganho do BMG e de 34% do Pine. O lucro líquido consolidado dos dez bancos atingiu R\$ 7,942 bilhões.

A estratégia praticamente unânime dos grandes bancos de varejo foi emprestar mais para pessoa física. Essas operações trazem maior risco, disse **Rodrigues**. Por isso, a inadimplência aumentou, exigindo um forte reforço das provisões. Mas, trazem maior retorno. "Quem souber dar crédito nesse segmento, com as garantias adequadas, vai se dar bem", disse o especialista.

O aumento médio da carteira de crédito dos dez bancos foi de 25,6%, de R\$ 191,467 bilhões para R\$ 240,539 bilhões. Mas, a receita de crédito cresceu mais ainda, 35,4%, para R\$ 27,968 bilhões. Essa conta não leva em consideração as despesas feitas para lastrear as operações de crédito, mas revelam a estratégia dos bancos de partir para operações de maior retorno, com pessoas físicas, mudando o mix das carteiras.

A outra face da moeda foi o aumento da inadimplência. A taxa média de inadimplência no balanço dos dez bancos - medida pela relação entre as operações com mais de 60 dias de atraso e a carteira total - subiu de 2,3% em junho de 2005 para 3,4% em junho passado. Mas isso não preocupou **Rodrigues**, porque os bancos reforçaram as provisões.

As despesas com provisões saltaram 83,9% no mesmo espaço de tempo, para R\$ 6,887 bilhões. O saldo das provisões aumentou 44,1% para R\$ 15,91 bilhões. E a relação entre saldo de provisões para devedores duvidosos e a carteira total de crédito passou de 5,8% para 6,6% entre junho de 2005 e junho passado, na média dos dez bancos que já divulgaram os balanços.

No entanto, levantamento feito pela **Austin Rating** a pedido do Valor com os três maiores bancos

privados mostra que as provisões já foram maiores em relação à carteira total de crédito há três anos. O Itaú que, neste semestre, é o banco privado de varejo com maior volume de cobertura, com 8,3% de índice, já chegou a ter 9,7% em junho de 2002 e 8% em junho de 2003.

Em segundo lugar ficou o Bradesco, com um índice de 6,6%, dentro da média do mercado, que já exigiu índices de 7,78% em junho de 2003 e 7,2% em junho de 2004. De acordo com o presidente da **Austin Ratings**, "a maior parte dos bancos está com provisões adequadas e alguns, como o Itaú e o Unibanco, até desaceleraram algumas operações".

A intensidade do aumento das provisões variou conforme a instituição. Houve "um ou outro caso de conservadorismo exagerado", disse **Rodrigues**, mas a razão foi o aumento da inadimplência. O Itaú e o BicBanco, por exemplo, aumentaram o saldo de provisões em 73% e 72,3%, respectivamente. No caso do Itaú, o saldo das provisões atingiu R\$ 5,6 bilhões, um terço do total dos dez bancos (outro terço é do Bradesco e o Unibanco, tem 14%).

O Itaú também se destacou por mais do que dobrar as despesas com provisões - o aumento foi de 133,5% do primeiro semestre de 2005 para os R\$ 2,5 bilhões de igual período deste ano. Mas outro destaque importante dos resultados do banco nesse semestre foi o aumento da inadimplência de 2,2% para 3,3% da carteira em reflexo ao crescimento das operações de financiamento ao consumo.

Rodrigues também notou que a receita de serviços continua crescendo nos bancos. Com a queda da inflação e o fim das receitas de floating, os bancos passaram a cobrar pelos serviços prestados e também criaram novos produtos. Com isso, a participação da receita de serviços no total de receitas operacionais dos bancos passou de 3,5% na entrada do Plano Real para 20% atualmente, passando a ter um peso superior ao do próprio floating. "Hoje, a receita de serviços constitui uma importante fonte de ganho para os bancos", afirmou.

A previsão da **Austin Rating** é que o lucro dos bancos vai crescer cerca de 20% neste ano, em linha com o comportamento do primeiro semestre; com um retorno médio ao redor de 22%. A carteira de crédito promete aumentar em 20% a 25%

Resultados Crescentes

Balancos do primeiro semestre - R\$ bilhões

	Crédito			Despesa de Provisão			Saldo de Provisão			Lucro Líquido		
	Jun/05	Jun/06	Evol. %	Jun/05	Jun/06	Evol. %	Jun/05	Jun/06	Evol. %	Jun/05	Jun/06	Evol. %
Bradesco	69,787	88,643	27,0	1,197	2,054	71,7	4,450	5,833	31,1	2,621	3,132	19,5
Itaú	52,348	67,383	28,7	1,074	2,508	133,5	3,242	5,609	73,0	2,475	2,958	19,5
Unibanco	35,154	41,929	19,3	0,745	1,310	75,7	1,739	2,343	34,7	0,854	1,068	25,1
Santander Brasil	24,268	31,033	27,9	0,331	0,794	140,0	0,992	1,454	46,6	1,011	0,473	-53,2
BNB	3,970	3,839	-3,3	0,256	0,056	-78,3	0,391	0,349	-10,8	0,007	0,076	984,3
BicBanco	2,511	3,661	45,8	0,020	0,024	21,2	0,044	0,076	72,3	0,044	0,052	18,4
BMG ⁺	2,159	2,299	6,5	0,110	0,119	8,3	0,154	0,209	35,7	0,266	0,124	-53,2
Pine	0,697	0,881	26,3	0,006	0,010	70,6	0,015	0,020	29,9	0,041	0,027	-34,0
BIB	0,423	0,704	66,3	0,003	0,007	142,6	0,007	0,011	56,3	0,010	0,014	31,6
Modal	0,150	0,168	11,7	0,004	0,004	7,7	0,004	0,007	69,7	0,004	0,017	283,8
Total	191,467	240,539	25,6	3,745	6,887	83,9	11,039	15,910	44,1	7,334	7,942	8,3

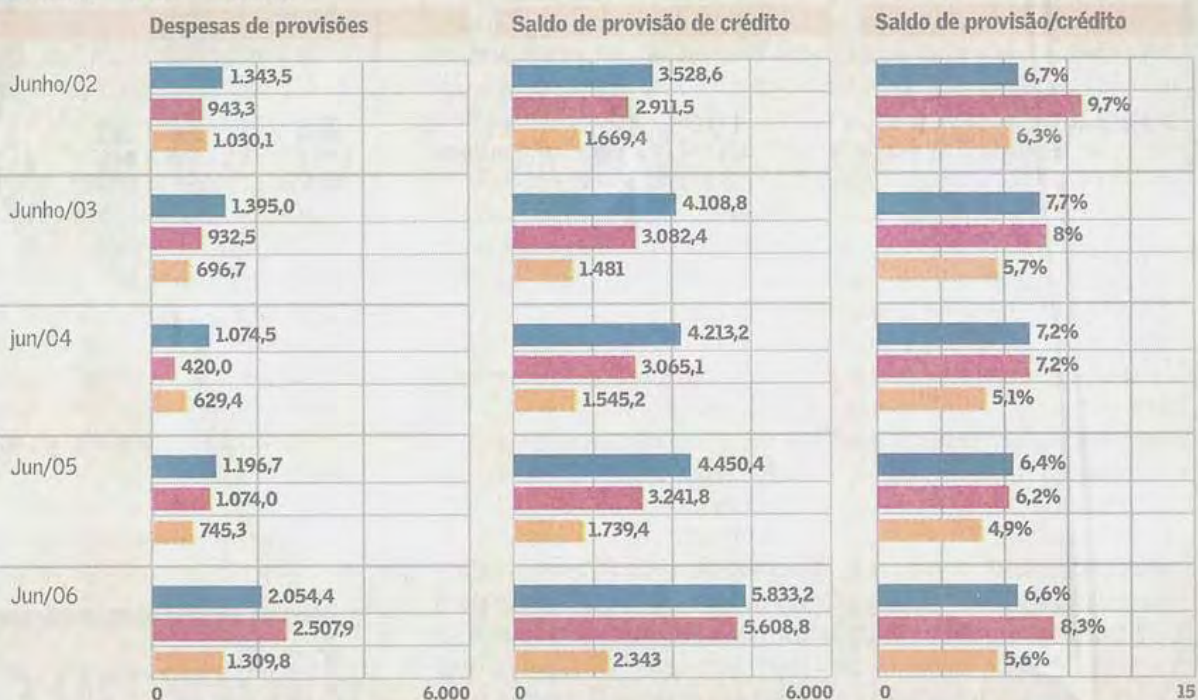
	Receita de Títulos			Receita de Serviços			Provisão / Crédito		Inadimplência		Retorno	
	Jun/05	Jun/06	Evol. %	Jun/05	Jun/06	Evol. %	Jun/05	Jun/06	Jun/05	Jun/06	Jun/05	Jun/06
Bradesco	3,351	4,077	21,7	3,421	4,131	20,8	6,4	6,6	2,3	2,8	30,1	29,2
Itaú	1,463	3,900	166,6	3,645	4,248	16,5	6,2	8,3	2,2	3,3	32,9	33,7
Unibanco	1,725	1,984	15,0	1,560	1,764	13,1	4,9	5,6	2,8	3,6	19,7	21,8
Santander Brasil	2,575	2,650	2,9	1,095	1,350	23,3	4,1	4,7	4,7	6,1	23,3	12,9
BNB	0,684	0,569	-16,9	0,290	0,333	14,7	9,9	9,1	6,0	4,9	1,2	10,6
BicBanco	0,147	0,233	58,2	0,011	0,015	34,4	1,8	2,1	1,8	1,7	18,5	19,0
BMG ⁺	0,039	0,123	212,5	0,088	0,011	-87,8	7,1	9,1	2,1	4,0	68,6	27,9
Pine	0,011	0,085	701,5	0,014	0,005	-60,2	2,2	2,2	2,0	1,3	40,8	24,0
BIB	0,027	0,027	-0,8	0,002	0,002	-5,6	1,6	1,5	1,4	1,6	14,3	16,7
Modal	0,022	0,024	12,4	0,002	0,002	33,1	2,7	4,1	4,1	4,5	10,6	32,0
Total	10,044	13,672	36,1	10,127	11,862	17,1	5,8	6,6	2,3	3,4	27,8	26,7

Fonte: Austin Rating

Colchão de reservas

Balancos do primeiro semestre - R\$ bilhões

■ Bradesco ■ Itaú ■ Unibanco



Fonte: Austin Rating